UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Especialização em Transtorno do Espectro Autista

Jéssica Pereira Alves

ESTUDOS NACIONAIS SOBRE TREINAMENTO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM AUTISMO: Revisão sistemática

Belo Horizonte

2022

Jéssica Pereira Alves

ESTUDOS NACIONAIS SOBRE TREINAMENTO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM AUTISMO: Revisão sistemática

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Transtorno do Espectro Autista, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Transtorno do Espectro Autista.

Orientadora: Profa. Dra. Rosangela Gomes da Mota de Souza

Belo Horizonte

2022

150
A474e
2022

Alves, Jéssica Pereira.

Estudos nacionais sobre treinamento para cuidadores de pessoas com autismo [recurso eletrônico] : revisão sistemática / Jéssica Pereira Alves. - 2022.

1 recurso online (42 f.) : pdf

Orientadora: Rosangela Gomes da Mota de Souza.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia.

1.Transtornos do espectro autista. I.Souza, Rosangela Gomes da Mota de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

UFMG

ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA
JÉSSICA PEREIRA ALVES

Realizou-se, no dia 03 de dezembro de 2022, às 10:00 horas, Saguão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EFFETO) ¿ UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *ESTUDOS NACIONAIS SOBRE TREINAMENTO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM AUTISMO: Revisão sistemática*, apresentada por JÉSSICA PEREIRA ALVES, número de registro 2020667821, graduada no curso de PSICOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Rosangela Gomes da Mota de Souza - Orientador (UFMG), Prof(a). Marina Horta Freire (UFMG), Prof(a). Rafael Coelho Magalhaes (Universidade Federal de Minas Gerais).

A Comissão considerou a monografia:

(X) Aprovada

( ) Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2022.

Prof(a). Rosangela Gomes da Mota de Souza (Doutora)

Prof(a). Marina Horta Freire (Doutora)

Prof(a). Rafael Coelho Magalhaes (Doutor)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e irmãos por todo apoio e torcida pelo meu sucesso.

Aos meus amigos por toda ajuda e companheirismo ao longo desse trabalho.

À minha orientadora Rosangela que me acompanhou nessa trajetória e que me deu apoio e conhecimento suficiente para concluir essa etapa da minha vida. Toda a minha gratidão.

A todos os professores que se dedicaram ao meu percurso acadêmico.

A todas as pessoas com quem trabalhei e que me ensinaram algo importante sobre o Transtorno do Espectro Autista.

Meu eterno agradecimento a vocês!

“A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem a importância

das pessoas que passam por suas vidas.”

Clarice Lispector

ESTUDOS NACIONAIS SOBRE TREINAMENTO PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM AUTISMO: Revisão sistemática

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação, comportamentos e interesses restritos e repetitivos. O Transtorno afeta a dinâmica familiar da pessoa com autismo, uma vez que as dificuldades oriundas do transtorno farão com que a família faça adaptações para oferecer cuidados e atenção necessários a pessoa com autismo. O treinamento de pais é uma intervenção que almeja instruir os cuidadores sobre os comportamentos dos filhos. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sistemática dos estudos nacionais sobre treinamento de cuidadores de pessoas com autismo, com a intencionalidade de ter uma visão geral de como esse recurso terapêutico está sendo utilizado para beneficiar a vida da pessoa com autismo no Brasil. Foram consultadas duas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*, usando os descritores autista ou autismo ou autístico ou Síndrome de Kanner ou Transtorno do Espectro do Autismo e treinamento ou orientação ou ensino ou capacitação. Nas bases de dados foram usados os descritores e operadores booleanos (AND e OR) e selecionados 18 artigos, os quais foram lidos integralmente e analisados. Os resultados de todos os 15 trabalhos, os quais testaram diretamente o uso do treinamento de pais para ensinar alguma habilidade para as pessoas com autismo, foram ganhos e melhora no desenvolvimento dos participantes. Os outros 03 trabalhos eram descritivos do processo de treinamento parental. A conclusão, a partir da análise dos dados, foi de ganhos no desenvolvimento das pessoas com autismo que participaram dos estudos que utilizaram o treinamento de pais como uma forma de intervenção. Isso sugere que o treinamento de pais é um método que mostra possibilidade de gerar benefícios para o paciente e que pode ajudar no aumento da qualidade de vida não só da pessoa com autismo, mas também dos familiares.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro do Autismo. Treinamento. Cuidadores.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is characterized by persistent difficulties in communication, restricted and repetitive behaviors and interests. The Disorder affects the family dynamics of the person with autism, since the difficulties arising from the disorder will make the family make adaptations to offer the necessary care and attention to the person with autism. Parent training is an intervention that aims to educate caregivers about their children's behaviors. The objective of the present work was to carry out a systematic literature review of national studies on training caregivers of people with autism, with the intention of having an overview of how this therapeutic resource is being used to benefit the life of people with autism in Brazil. Two Scielo and Lilacs databases were consulted, using the descriptors autistic or autism or autistic or Kanner Syndrome or Autism Spectrum Disorder and training or guidance or teaching or training. In the databases, the descriptors and Boolean operators (AND and OR) were used and 18 articles were selected, which were read in full and analyzed. The results of all 15 studies, which directly tested the use of parent training to teach a skill to people with autism, were gained and improved in the development of the participants. The other 03 works were descriptive of the parental training process. The conclusion, from the data analysis, was gains in the development of people with autism who participated in studies that used parent training as a form of intervention. This suggests that parent training is a method that shows the possibility of generating benefits for the patient and that it can help to increase the quality of life not only of the person with autism, but also of the family members.

Keywords: Autism Spectrum Disorders. Training. Caregivers.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO..... 10**
2. **METODOLOGIA 14**
3. **RESULTADOS 18**
4. **DISCUSSÃO 35**
5. **CONCLUSÃO..... 38**

REFERÊNCIAS 39

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na interação social e na comunicação, comportamentos e interesses restritos e repetitivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Além disso, o transtorno é considerado como sendo um espectro, por haver variações do transtorno nas suas manifestações, gravidade e nível de desenvolvimento, o que faz com que cada pessoa com autismo apresente singularidades nos sintomas e no efeito que essas características causam em sua vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). No entanto, os sintomas tendem a ser notados quando a criança possui a idade entre 12 e 24 meses, se manifestando por meio de alterações na comunicação social e na linguagem, além de comportamentos repetitivos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Ademais, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o autismo é um transtorno permanente, ou seja, não tem cura, entretanto, a literatura aponta que diversas intervenções podem amenizar os sintomas, melhorar a qualidade de vida e aumentar a independência das pessoas com autismo.

Há poucos estudos sobre a prevalência do autismo no Brasil ainda, uma vez que não há estudos amplos que confirmem essa informação (GOMES *et al*., 2021). No entanto, se analisarmos os números dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (EUA), a prevalência do transtorno nesse país é de 1 para cada 44 crianças, tendo uma prevalência de 4 meninos para cada 1 menina (MAENNER *et al*., 2021). Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, estimou que a prevalência de autismo é de aproximadamente 1% da população mundial (LORD *et al*., 2018). Vale ressaltar, que não se sabe ainda o que causa o TEA, mas está se chegando ao consenso de que é multifatorial, possuindo fatores genéticos e ambientais (LORD *et al*., 2018; MEDAVARAPU *et al*., 2019).

O Transtorno do Espectro do Autismo afeta não só o paciente, mas também os familiares, que terão que lidar com as peculiaridades do transtorno e alterar a dinâmica familiar para oferecer cuidados e atenção necessários a pessoa com autismo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). Segundo Medavarapu *et al*. (2019), as famílias no desespero por uma intervenção milagrosa que melhore a qualidade de vida da pessoa com autismo, investem dinheiro e tempo em terapias alternativas, que

não possuem evidência científica da sua eficácia. Isso pode gerar o gasto de recursos valiosos que poderiam ser investidos em terapias que já possuem estudos mostrando sua eficácia e que podem melhorar a qualidade de vida da pessoa com autismo (MEDAVARAPU *et al*., 2019).

A literatura científica aponta que a família de uma pessoa com autismo apresenta sobrecarga emocional, com maior tensão para as mulheres que desempenham o papel de mães (GOMES *et al*., 2014). Ademais, os principais fatores responsáveis por essa sobrecarga são: postergação diagnóstica, dificuldade de lidar com o diagnóstico e com os sintomas, precariedade do serviço de saúde, pouco apoio social, escassez de atividades de lazer e educacionais, situação financeira e preocupação com o futuro (GOMES *et al*., 2014).

O Ministério da Saúde através da cartilha “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo” recomenda que a equipe de profissionais que avaliam e tratam o paciente com TEA escolha, conjuntamente com a família, o método de intervenção mais adequado, eficaz e benéfico para o tratamento (DIRETRIZES DE ATENÇÃO À REABILITAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS D*O* ESPECTRO DO AUTISMO, 2014). Segundo OLIVEIRA *et al*. (2017 *apud* SAMPAIO, 2020), embora haja uma recomendação de uso de intervenções com eficácia, o documento é incompleto quando não deixa claro quais critérios uma intervenção deve ter para ser considerada adequada para o tratamento das pessoas com autismo.

Nos Estados Unidos (EUA) existe o centro *The National Professional Developmental Center* (NPDC) que catalogou as intervenções que possuem resultados positivos comprovados estatisticamente no tratamento de pessoas com autismo. Este centro foi fundado e financiado pelo Escritório de Programas de Educação Especial do Departamento de Educação dos EUA (2007-2014) com o objetivo de promover práticas baseadas em evidências (EBPs) para crianças e jovens autistas. Esse programa contou com a colaboração de três universidades (Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, a Universidade de Wisconsin em Madison e o Instituto MIND da Universidade da Califórnia-Davis). Segundo o *The National Professional Developmental Center* (2014), as práticas baseadas em evidências são intervenções ou procedimentos que possuem pesquisas que demonstram resultados satisfatórios no que se propõe a fazer. Dessa forma, o NPDC identificou 27 intervenções efetivas para o tratamento de pessoas autistas no ano de

2014, que devem ser aplicadas de acordo com os respectivos protocolos de ensino a fim de melhorar o desempenho positivo e a qualidade de vida das pessoas autistas. São elas: *Antecedent-based Intervention (ABI); Naturalistic Interventions (NI); Self-management (SM); Cognitive Behavioral Intervention (CBI); Parent-implemented Interventions (PII); Social Narratives (SN); Differential Reinforcement (DR); Peer-mediated Instruction and Intervention (PMII); Social Skills Training (SST); Discrete Trial Training (DTT); Picture Exchange Communication System (PECS); Structured Play Groups (SPG); Exercise (ECE); Pivotal Response Training (PRT); Task Analysis (TA); Extinction (EXT); Prompting (PP); Technology-aided Instruction and Intervention (TAII); Functional Behavior Assessment (FBA); Reinforcement (R+); Time Delay (TD); Functional Communication Training (FCT); Response Interruption/Redirection (RIR); Video Modeling (VM); Modeling (MD); Scripting (SC) e Visual Supports (VS).* Segundo Oliveira (2016), dessas 27 intervenções, apenas uma delas é focada na família: *Parent-implemented Interventions- PII*, intervenção que tem por objetivo treinar a família para implementar a intervenção em casa com seu filho para melhorar seu desenvolvimento.

O treinamento de pais, segundo Caleiro e Silva (2012), é uma técnica de intervenção que objetiva instruir pais e mães a agirem sobre os comportamentos dos filhos, a partir de determinados métodos e técnicas. Estudos apontam que é possível treinar os cuidadores para que eles intervenham e assim consiga obter resultados benéficos ao desenvolvimento dos seus filhos (REAGON; HIGBEE, 2009; VISMARA *et al*., 2009). Esse treino objetiva ensinar os cuidadores como proceder diante de comportamentos que geram dificuldades para o autista em se adaptar ao seu contexto (ANDRADE *et al*., 2016).

O treinamento de pais seria uma intervenção com custo-benefício vantajoso, uma vez que as famílias já possuem muitos gastos com os variados tratamentos que uma pessoa com autismo pode vir a precisar. Ademais, os pais aprenderiam com o tempo o que está sendo efetivo ou não e teriam mais poder de decisão quanto ao tratamento do seu filho (OLIVEIRA, 2016).

Algumas revisões de literatura nacional (CALEIRO; SILVA, 2012; SAMPAIO, 2020) sobre treinamento de pais demonstram eficácia na modalidade de intervenção. Elas apontaram melhora no comportamento da pessoa com autismo que está sendo submetida a intervenção mediada pelos pais ou cuidadores. No entanto, Andrade *et*

al. (2016); Soares *et al*. (2021); Lopes *et al*. (2021) demonstram nas suas pesquisas que embora ocorreram resultados positivos do treinamento, ainda é inconclusiva a eficácia do treinamento de pais como intervenção para o desenvolvimento da pessoa com autismo, uma vez que não houve detalhamento do ensino, nem quais resultados são necessários para concluir se a orientação é eficaz ou não. Os autores apontaram que o resultado inconclusivo pode ter sido causado pela heterogeneidade das intervenções que geraram dificuldade de comparação.

Vale ressaltar, segundo Andrade et al. (2016), que há uma diversidade de pesquisas sobre diferentes tipos de intervenções que propõem a diminuição dos sintomas de autismo. Ainda segundo os autores, essas intervenções variam com relação a quem aplicará o tratamento - se serão os cuidadores ou os profissionais -, idade da criança, quantidade de horas semanais necessárias e em qual ambiente, se natural ou controlado. Segundo Andrade *et al*. (2016), devido à diversidade de intervenções, o tamanho da amostra das pesquisas, a dificuldade de acompanhamento dos resultados a longo prazo e a variação dos resultados, ainda é difícil apontar qual a melhor intervenção para cada faixa etária ou cada caso, pois existem muitas variáveis (sintomas da criança, diferenças familiares) que impossibilita atestar cientificamente uma intervenção que se adeque a todos os casos de autismo. Dessa forma, são necessárias mais pesquisas padronizadas para conseguir generalizar os resultados das pesquisas e chegar a resultados mais conclusivos.

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura dos estudos nacionais sobre treinamento de cuidadores de pessoas com autismo, com a intenção de ter uma visão geral de como esse recurso terapêutico está sendo utilizado para beneficiar a vida da pessoa com autismo no Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da metodologia de revisão de literatura sistemática, a qual segundo Greenhalgh (1997, p. 672) pode ser definida *"como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível"*. Dessa forma, a revisão de literatura sistemática tem por objetivo responder perguntas específicas a partir do uso de métodos claros e sistemáticos que possibilitam identificar, selecionar e avaliar rigorosamente os estudos encontrados. Segundo Botelho *et al*. (2011), a revisão bibliográfica sistemática possui tipos variados, segundo os diferentes métodos de elaboração de revisão da literatura. Ainda segundo os mesmos autores, os tipos de revisão de literatura sistemática podem ser: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Neste trabalho foi usado a metodologia de revisão integrativa, a qual é um método que propõe uma síntese da literatura, seja ela empírica ou teórica, para gerar uma maior compreensão sobre um tema específico.

A revisão integrativa contém uma sequência com seis etapas bem definidas, as quais são: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO *et al.*, 2011). Estas podem ser observadas na Figura 01.

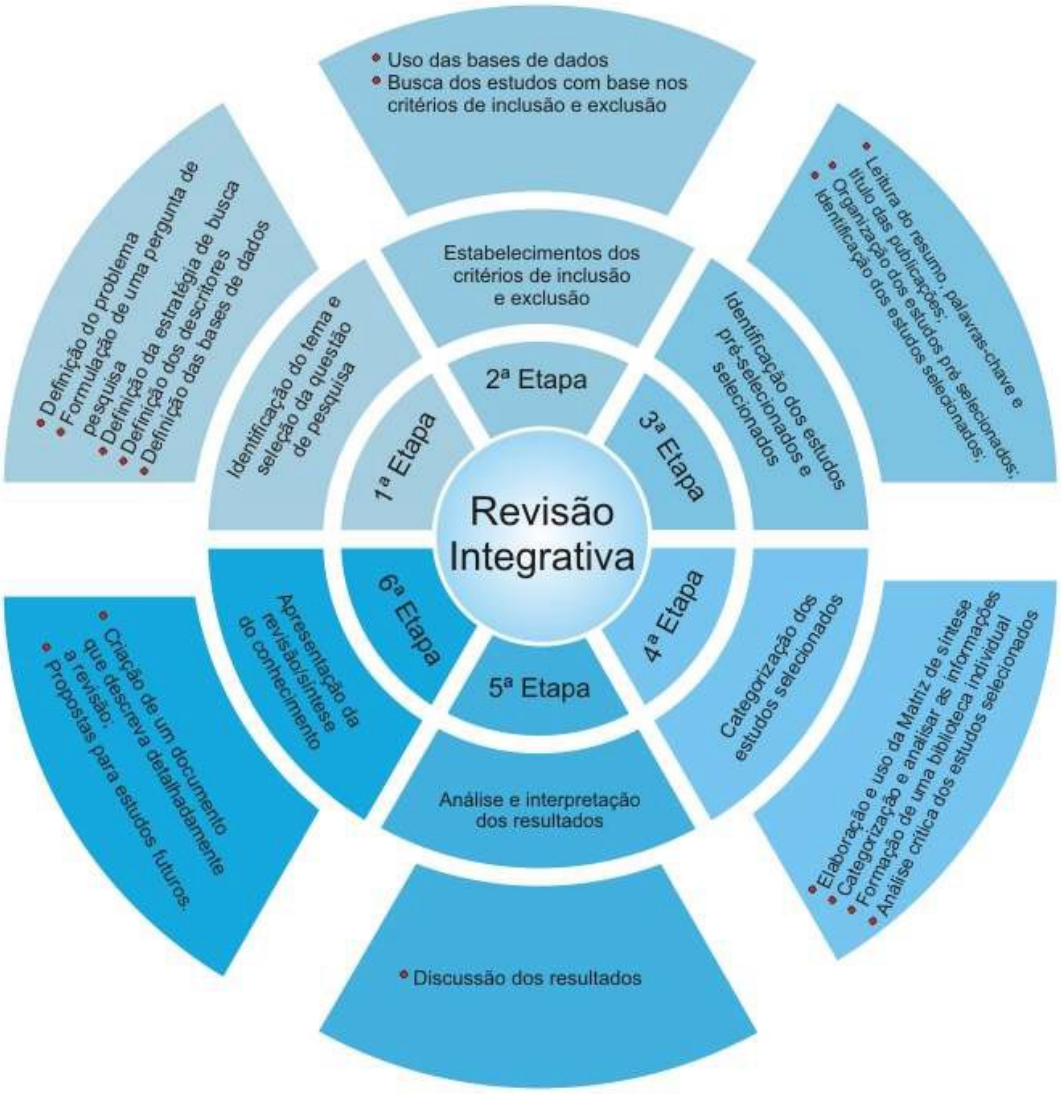


Figura 01 - Processo de revisão integrativa

Fonte: Botelho *et al*. (2011, p. 129)

Para definir dos termos que seriam utilizados neste estudo, procedeu-se a uma pesquisa de descritores no dicionário dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs)[1], aos quais foram adicionados termos encontrados nas publicações do levantamento inicial bibliográfico. Considerando a variedade de denominações acerca das intervenções parentais, realizou-se um teste de sensibilidade nas bases de dados, utilizando tanto os descritores quanto termos do levantamento bibliográfico inicial, que por fim, resultou nos termos e descritores que foram utilizados para selecionar a amostra. Dessa forma, com o objetivo de pesquisar sobre o treinamento de cuidadores de pessoas com autismo, houve a necessidade de combinação dos descritores com

[1] Fonte: https://decs.bvsalud.org/.

palavras-chave. Assim, os descritores utilizados na busca foram: “autista” ou “autismo” ou “autístico” ou “Síndrome de Kanner” ou “Transtorno do Espectro do Autismo” e “treinamento” ou “orientação” ou “ensino” ou **“**capacitação”. Nas bases de dados foram usados operadores booleanos (AND e OR), por meio de ferramentas disponíveis nas plataformas de busca.

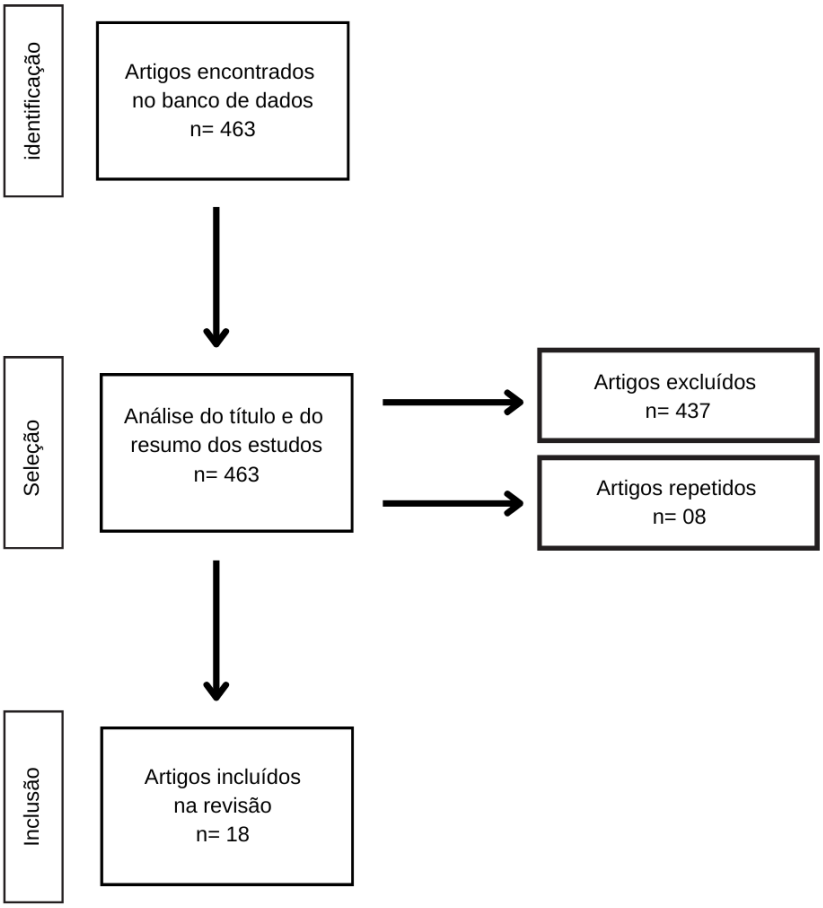
Para a realização do presente estudo foi utilizada as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* *(Scielo[2])* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs[3])*, as quais foram escolhidas devido sua relevância na publicização da produção de conhecimento na América Latina. A pesquisa foi realizada no período de 07 de junho a 07 de julho de 2022 e não contou com limitação de publicações por idioma, nem por período de publicação.

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: (1) Tratar-se de estudo sobre treinamento de cuidadores de pessoas com autismo; (2) Ser um estudo nacional; (3) Possuir artigo completo disponível. Os trabalhos encontrados passaram por uma seleção através da leitura do título e resumo para excluir os artigos que não tratavam de treinamento para pais. As publicações selecionadas foram lidas integralmente, analisadas e incluídas na revisão sistemática de literatura.

Foram encontrados inicialmente 463 artigos nas duas bases de dados. Após a leitura do título e do resumo foram excluídas 437 publicações, pois não atendiam aos critérios de inclusão. Posteriormente, foi feita uma nova análise e mais 8 artigos foram excluídos por se tratar de trabalhos repetidos. Portanto, foram selecionados ao todo 18 artigos que foram lidos integralmente. O processo de seleção dos artigos pode ser visto na Figura 02.

[2] Fonte: < https://www.scielo.org/>.
[3] Fonte: < https://lilacs.bvsalud.org/>.

Figura 02 - Processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pela autora

3. RESULTADOS

A amostra selecionada nesta pesquisa conta com 18 publicações, compreendendo o período de 2008 até o ano de 2021. No Quadro 01 pode ser visualizada a lista completa da amostra.

Quadro 01- Lista de artigos selecionados

Ano de publicação	Autor(a)es	Título	Nome do periódico
2008	TAMANAHA, A.C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M.	Evolução da criança autista a partir da resposta materna ao Autism Behavior Checklist.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica
2011	FERNANDES, F. D. M. *et al*.	Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
2011	TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J.	Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas.	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
2014	TAMANAHA, A.; PERISSINOTO, J.	Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo.	Audiology - Communication Research
2017	GOMES, C.G.S. *et al.*	Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores.	Revista Brasileira de Educação Especial
2017	JESUS, J.C.; OLIVEIRA, T. P.; REZENDE, J. V.	Generalização de Mandos Aprendidos pelo PECS (Picture Exchange Communication System) em Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Temas em Psicologia
2019	ANDALÉCIO, A.C.G.S.A.M. et al.	Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo.	Revista Brasileira de Educação Especial
2019	BAGAIOLO, L.F. *et al.*	Implementing a community-based parent training behavioral intervention for autism spectrum disorder.	Psicologia: teoria e prática
2019	BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M.	Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica.	CoDAS

2019	BARBOZA, A. A.; COSTA, L. C. B.; BARROS, R. S.	Utilizando Videomodelação Instrucional para Ensinar Mães de Crianças Diagnosticadas com Autismo a Implementar Tentativas Discretas: Uma Replicação Sistemática.	Temas em Psicologia
2019	GOMES, C.G.S. *et al.*	Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.	Psicologia: Teoria e Pesquisa
2019	MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; B. P	Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo.	Psicologia Escolar e Educacional
2019	SILVA, A. J. M. *et al.*	Avaliando a eficácia de uma intervenção ao autismo implementada por pais no norte do Brasil.	Temas em Psicologia
2020	BENITEZ P. *et al.*	Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA.	Psicologia: Teoria e Prática
2021	GOMES, C. G. S. *et al.*	Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo.	Revista Brasileira de Educação Especial
2021	MALUCELLI, D. R.S.; ANTONIUKA, S. A.; CARVALHO, N. O.	The effectiveness of early parental coaching in the autism spectrum disorder.	Jornal de Pediatria
2021	OLIVEIRA, T. P.; SOARES, L. F.; VIEIRA, P. M. S.	Impact of social distancing on parents of children with autism spectrum disorder.	Psicologia: teoria e prática
2021	WEISSHEIMER, G. *et al.*	Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	Revista Gaúcha de Enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora

Os artigos foram publicados em várias revistas, sendo que sete delas tiveram apenas um trabalho publicado sobre o tema até o momento do estudo, uma outra publicou dois artigos e três outras publicaram três estudos. No Quadro 02 pode ser visualizado o número de publicações por periódico.

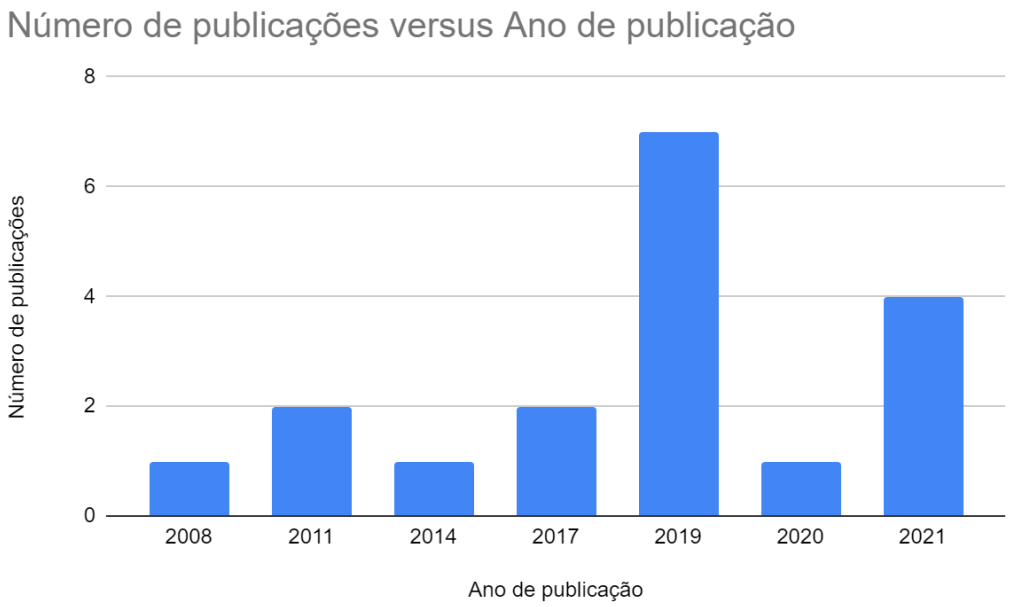
Quadro 02 - Número de publicações por periódico

Nome do periódico	No. de publicações por periódico
Audiology - Communication Research	1
CoDAS	1
Jornal de Pediatria	1
Pró-Fono Revista de Atualização Científica	1
Psicologia Escolar e Educacional	1
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1
Revista Gaúcha de Enfermagem	1
Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	2
Psicologia: teoria e prática	3
Revista Brasileira de Educação Especial	3
Temas em Psicologia	3
Total	**18**

Fonte: Elaborada pela autora

A quantidade de publicações variaram bastante durante os anos, sendo a data de 2019 o período com mais publicações, chegando ao montante de 07 artigos, seguido do ano de 2021, em que foram publicados 04 estudos sobre o tema. Nos outros anos, o número de trabalhos variou entre uma ou duas publicações ao ano. No Gráfico 01 pode ser visualizado o número de publicações por ano.

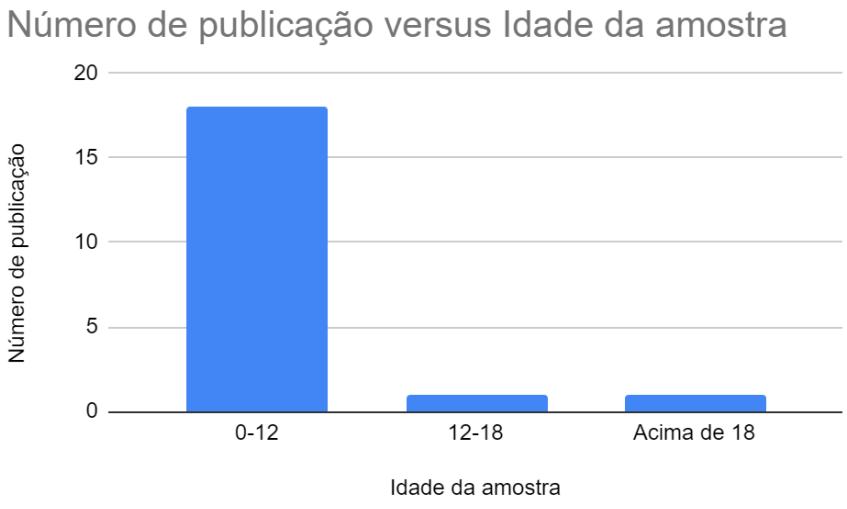
Gráfico 01 - Número de publicações por ano



Fonte: Elaborada pela autora

No Gráfico 02 pode ser visualizado o número de publicações segundo a faixa etária das pessoas com autismo na amostra dos estudos incluídos nesta revisão de literatura. Podemos observar que a maioria dos estudos teve como público-alvo crianças, e que apenas um artigo incluiu na sua amostra adolescentes e adultos com autismo.

Gráfico 02 - idade da amostra



Fonte: Elaborada pela autora

O Quadro 03 expõe o resumo dos objetivos, das abordagens, dos resultados e das conclusões de cada trabalho incluído na amostra desta revisão de literatura.

Nos artigos que foi relatado o uso da intervenção de treinamento de pais, os resultados demonstraram melhora significativa no desenvolvimento das pessoas com autismo que participaram dos estudos (TAMANAHA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008; FERNANDES *et al.*, 2011; TAMANAHA, PERISSINOTO, 2014, 2011; GOMES *et al.*, 2017, 2019, 2021; JESUS, OLIVEIRA, REZENDE, 2017; ANDALÉCIO *et al.*, 2019; BAGAIOLO, L.F. *et al.*, 2019; BALESTRO, FERNANDES, 2019; BARBOZA, COSTA, BARROS, 2019; MENOTTI, DOMENICONI, BENITEZ, 2019; SILVA, A.J.M. *et al.*, 2019; MALUCELLI, ANTONIUK, CARVALHO, 2021).

Apenas três estudos não relataram ganhos ou perdas no uso da intervenção de treinamento de pais, uma vez que seus objetivos eram descrever o uso dessa técnica e não avaliar os resultados (BENITEZ *et al.*, 2020; OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2021; WEISSHEIMER *et al.*, 2021). Em uma das publicações houve a descrição das diferenças do papel dos cuidadores na intervenção domiciliar durante a pandemia da COVID-19 (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2021). O trabalho de WEISSHEIMER *et al.* (2021) foi mapear quais foram as fontes de apoio informacional que as famílias tiveram acesso. No estudo de BENITEZ *et al.* (2020) foi descrito um estudo de caso que usou esse tipo de intervenção com o uso de uma equipe de profissionais interdisciplinar.

Quadro 03 - Síntese dos dados

Título	Objetivo	Abordagem	Resultados/Conclusão
Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista	Descobrir as origens do apoio informacional usadas pelos familiares de crianças com autismo	Não relata	As famílias obtêm e fazem uso do apoio informacional de várias fontes, formal e informal. Entretanto, muitas são incompletas e contraditórias, o que gera uma demanda para os profissionais de saúde, os quais precisam esclarecer e integrar essas informações.
Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo	Avaliar a eficácia do ensino de leitura de quinze palavras dissílabas (isoladas) para crianças com autismo, baseado no modelo de leitura como rede de relações	Modelo de rede de relações	Melhora no desempenho de leitura das crianças. Melhora no desempenho de jogos e reforço dos pais. O procedimento de treino foi capaz de ensinar habilidades básicas de leitura.
Avaliando a eficácia de uma intervenção ao autismo implementada por pais no norte do Brasil	Avaliar a eficácia de um programa de intervenção realizada pelos pais de crianças com autismo na região norte do Brasil	Análise do comportamento Aplicada	Melhora no desempenho de duas das três crianças. Um dos participantes teve um desempenho inferior aos demais, o que foi correlacionado com a baixa frequência dos pais nos treinamentos.
Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA	Descrever um estudo de caso de uma criança com autismo submetida a uma intervenção interdisciplinar baseada nos princípios analítico comportamentais	Análise do comportamento Aplicada	Apresentação dos dados da avaliação da criança, assim como do planejamento e análise comportamental do currículo, a partir do estudo de caso.
Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas	Analisar e comparar a evolução de crianças com autismo assistidas em intervenção fonoaudiológica direta e indireta, em detrimento à indireta	Não relata	Maior velocidade e extensão do desempenho no Grupo Terapia, o qual recebeu terapia fonoaudiológica de forma direta e indireta.
Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo	Apresentar e avaliar a aplicação de um modelo de Intervenção Comportamental Intensiva, em um caso de uma criança com autismo grave, implementado pelos cuidadores que foram treinados	Análise do comportamento Aplicada	Melhora no desenvolvimento da criança e viabilidade no uso da capacitação de cuidadores.

Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo	Avaliar os efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva realizada pelos cuidadores que foram capacitados para estimular suas crianças com autismo	Análise do comportamento Aplicada	Ganhos mais expressivos no desenvolvimento das crianças que tiveram um ano de Intervenção Comportamental Intensiva. Melhores resultados em crianças mais novas, falantes e com sintomas mais leves.
Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo	Avaliar a possibilidade do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para capacitar cuidadores de crianças com autismo usando o modelo de Intervenção Comportamental Intensiva	Análise do comportamento Aplicada	Melhora no desenvolvimento das crianças e viabilidade do uso de tecnologias na capacitação.
Evolução da criança autista a partir da resposta materna ao Autism Behavior Checklist	Analisar a evolução da criança com autismo em intervenção direta e indireta a partir das respostas das mães ao Autism Behavior Checklist	Não relata	Melhora no desempenho de todas as crianças, de todos os grupos. Entretanto, resultado mais significativo no grupo de atendimento terapêutico direto e indireto.
Generalização de Mandos Aprendidos pelo PECS (Picture Exchange Communication System) em Crianças com Transtorno do Espectro Autista	Ensinar mandos com o PECS e analisar a possibilidade de generalização em outros ambientes.	Não relata	Ocorreu o ensino de mandos bem sucedido de três crianças do estudo. Elas também conseguiram generalizar o aprendizado para outros itens, nos dois ambientes pesquisados (escola e casa).
Impact of social distancing on parents of children with autism spectrum disorder	Analisar o impacto que o distanciamento social causou no papel dos pais nas intervenções domiciliares para crianças com autismo	Não relata	Durante a pandemia, houve um número significativo de pais que mudaram de supervisões profissionais semanais para supervisões "sob demanda".
Implementing a community-based parent training behavioral intervention for autism spectrum disorder	Avaliar a eficácia de uma intervenção comportamental de capacitação de pais que almeja a redução de comportamentos disruptivos em pessoas com autismo.	Análise do comportamento Aplicada	Houve redução, tanto dos comportamentos disruptivos das pessoas com autismo, quanto dos sintomas de depressão e ansiedade dos cuidadores.

Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores	Avaliar os efeitos da Intervenção Comportamental Intensiva em crianças com autismo, realizada precocemente, por meio de cuidadores capacitados para a tarefa	Análise do comportamento Aplicada	Melhora no desenvolvimento de todos os participantes de forma variada.
Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem	Analisar os resultados das dez sessões de orientação sobre comunicação e linguagem para mães de crianças autistas	Não relata	Melhora no desempenho da comunicação e a linguagem das crianças após as orientações.
Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo	Identificar um parâmetro temporal de intervenção fonoaudiológica para crianças com autismo, em situações de ações diretas e indiretas, quanto apenas por ações indiretas	Não relata	Melhora do desempenho das crianças nos primeiros seis meses, em ambos os grupos. O intervalo de tempo mostrou ser confiável para ser um parâmetro na intervenção fonoaudiológica.
Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica	Analisar a percepção de pais de crianças com autismo quanto a funcionalidade da comunicação dos filhos antes e após as orientações	Não relata	A partir do relato dos pais, houve melhora nos comportamentos gestuais, vocais e verbais em todos os grupos, exceto no Grupo 2. Na comunicação não interpessoal, houve melhora apenas por meio verbal.
The effectiveness of early parental coaching in the autism spectrum disorder	Analisar a eficácia do Treinamento Parental precoce no autismo	Easy Start Denver Model (ESDM) - Análise do comportamento Aplicada, psicologia do desenvolvimento	Melhor desempenho no desenvolvimento das crianças cujos pais passaram por treinamento parental.
Utilizando Videomodelação Instrucional para Ensinar Mães de Crianças Diagnosticadas com Autismo a Implementar Tentativas Discretas: Uma Replicação Sistemática	Avaliar a eficiência da videomodelação instrucional no treinamento de cuidadores de crianças com autismo para implementar o ensino por tentativas discretas.	Análise do comportamento Aplicada	Melhora na precisão de desempenho de todos cuidadores e eficácia e eficiência da videomodelação instrucional.

Fonte: Elaborada pela autora

O Quadro 04 sintetiza o termo para referir o treinamento parental, as técnicas e procedimentos utilizados e a descrição do treinamento.

Quadro 04 – Síntese do nome e descrição do treinamento parental, das técnicas e procedimentos

Título	Denominação do Treinamento Parental	Técnicas e procedimentos utilizados	Descrição do treinamento
Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista	Apoio informacional	Entrevistas individuais semiestruturadas	O apoio informacional é o processo de compartilhar informações com uma pessoa a fim de ajudá-la a solucionar os seus problemas. As principais fontes de apoio informacional são: familiares, colegas de trabalho, prestadores de serviços, grupos de ajuda, profissionais de saúde, entre outros.
Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo	Instrumentalização dos familiares	Filmadora, folha sulfite A4, lápis, figuras impressas, currículo informatizado, jogos, checklist, Instrumento de avaliação e treinamento	Antes de iniciar o procedimento de ensino, todos os pais passaram por um treinamento de conceitos, jogos e práticas que iriam executar. Posteriormente, as crianças começaram o treino com a pesquisadora. Só após a criança ter obtido o critério de aprendizado que realizava o treino junto com os pais.
Avaliando a eficácia de uma intervenção ao autismo implementada por pais no norte do Brasil	Treinamento	Instrumento de avaliação; folha de coleta de dados; 03 programas de ensino para cada criança; treinamento e supervisão	Os pais foram instruídos a treinar, no mínimo, 10 tentativas diárias de cada programa selecionado para a criança, em domicílio, e a participar de três sessões semanais de supervisão, as quais ocorriam na universidade. Durante as supervisões a prática dos pais eram gravadas. Posteriormente, a gravação era analisada para saber se o desempenho tinha alcançado 75%. Para os participantes que não alcançavam o valor mínimo ocorria mais treinamento.
Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA	Formação dos pais	Instrumentos de avaliação; aplicação do currículo; reunião interdisciplinar; formação dos pais; reunião interdisciplinar para análise do currículo	Na fase 4 do estudo (Formação dos pais) os pais foram formados para realizar os atendimentos em casa, a partir do currículo estabelecido, e preencher o formulário das atividades.

Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas	Orientação à família	Instrumentos de avaliação, atendimento direto à criança, 15 sessões de orientação aos pais	Os pais, de ambos os grupos, passaram por 15 sessões de orientação, sem a presença das crianças. Além disso, somente os pais do Grupo Terapia puderam participar das sessões individuais de fonoaudiologia, nas quais, ora observavam e ora atuavam junto à criança e à fonoaudióloga.
Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo	Capacitação de cuidadores	Instrumentos de avaliação; capacitação; atividades do plano	Os profissionais de psicologia e terapia ocupacional visitavam a casa da criança uma vez por semana, por uma hora, para treinar os cuidadores (pais, babá ou estagiária) para realizar as habilidades almejadas e preencher os registros sistemáticos.
Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo	Capacitação de cuidadores	Instrumentos de avaliação; capacitação; atividades do plano	Os profissionais de psicologia e terapia ocupacional visitavam a casa da criança uma vez por semana, por uma hora, para treinar os cuidadores (pais, babá ou estagiária) para realizar as habilidades almejadas e preencher os registros sistemáticos. Ademais, supervisionavam a realização correta das atividades e dos registros. Isso era feito através da visualização de vídeos curtos semanais das atividades da criança com seu cuidador.
Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo	Capacitação de cuidadores	Instrumentos de avaliação; TICS (aplicativos de videoconferências e mensagens); capacitação; atividades do plano	Os profissionais de psicologia e da terapia ocupacional ensinaram os cuidadores a realizar as atividades com seus filhos. Além disso, os psicólogos também mostraram como realizar os registros sistemáticos do desempenho das crianças. Ademais, supervisionavam a realização correta das atividades e dos registros. Isso era feito através da visualização de vídeos curtos semanais das atividades da criança com seu cuidador.
Evolução da criança autista a partir da resposta materna ao Autism Behavior Checklist	Cuidado em relação aos pais	Instrumento de avaliação,15 sessões de orientação	As orientações ocorreram em 15 sessões quinzenais, sem a presença da criança. As orientações tratavam de estimulação da linguagem no cotidiano. Além disso, as mães, somente do Grupo GT, também participaram das sessões de atendimento direto dos seus filhos.
Generalização de Mandos Aprendidos pelo PECS (Picture Exchange Communication System)	Instruções e treinamento	Instrumentos de avaliação; Picture Exchange Communication System (PECS); reforçadores (brinquedos, materiais escolares e alimentos) e sessões de treino.	O treinamento de pais ocorreu na fase de generalização quando a criança já havia aprendido o treino do PECS. Foi ensinado aos cuidadores como responder a comunicação da criança e como criar condições para facilitar a comunicação.

em Crianças com Transtorno do Espectro Autista			
Impact of social distancing on parents of children with autism spectrum disorder	Treinamento de pais; Treinamento parental	Divulgação do estudo nas redes sociais; questionário online individual	Análise estatística que verificou a frequência de supervisão recebida pelos pais e a média de horas de intervenção e de horas de estudo realizadas pelos pais, antes e após o início da pandemia.
Implementing a community-based parent training behavioral intervention for autism spectrum disorder	Capacitação parental; Treinamento de pais	Instrumentos de avaliação; Ficha e Folha de Frequência de comportamentos; fotos; Materiais (EVA, fitas de cetim, plástico) e 10 encontros de treinamento	O treinamento ocorreu em dez encontros que consistem em palestras, exemplos práticos, modelagem de comportamento, ensino de observação e imitação, análise dos dados, supervisão dos vídeos de interação dos pais com seus filhos (domiciliares) e dramatização.
Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores	Capacitação de Cuidadores	Instrumentos de avaliação; capacitação; atividades do plano	Os profissionais de psicologia e terapia ocupacional visitavam a casa da criança uma vez por semana, por uma hora, para treinar os cuidadores (pais, babá ou estagiária) para realizar as habilidades almejadas e preencher os registros sistemáticos.
Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem	Orientação às mães	Protocolos de qualidade de vida e funcionalidade, filmagens, 10 sessões de orientações	Foram realizadas cinco sessões de orientação, nas quais foram exibidos vídeos das crianças interagindo com seus terapeutas para mostrar situações de comunicação. Posteriormente, ocorreram outras cinco sessões de acompanhamento e continuidade, passado o intervalo de três semanas.
Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo	Orientação à família	Instrumentos de avaliação, atendimento direto à criança, 15 sessões de orientação aos pais	Os pais, de ambos os grupos, passaram por 15 sessões de orientação, sem a presença das crianças. Além disso, somente os pais do Grupo Terapia puderam participar das sessões individuais de fonoaudiologia, nas quais, ora observavam e ora atuavam junto à criança e à fonoaudióloga.
Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos	Orientações	Instrumento de avaliação; Programa de Orientações sobre Comunicação para Cuidadores (POCC); 05 sessões de orientações	O treinamento consistiu em um Programa de Orientação Comunicativa para cuidadores (POCC) de indivíduos com autismo que poderia ser dado em grupo, individual ou em conjunto com a terapia fonoaudiológica para as crianças. O POCC foi realizado em cinco sessões. Os temas de cada orientação foram: importância do

após um programa de orientação fonoaudiológica			contexto para a comunicação; habilidade e competências da linguagem; aspectos do compartilhamento da atenção; aspectos sócio comunicativos e orientações de ampliação das possibilidades de comunicação.
The effectiveness of early parental coaching in the autism spectrum disorder	Treinamento parental	Treinamento Parental; Instrumentos de avaliação; Checklist; folha de codificação; vídeos; 12 encontros de orientação	O treinamento ocorreu em 12 sessões semanais de 02 horas, as quais abordavam temas do livro "Autismo - Compreender e agir em família". Após cada encontro os cuidadores tinham que aplicar com o seu filho o que havia aprendido nas orientações. Era necessário registrar em vídeo. Esse seria analisado pelo profissional que iria dar um feedback individual do desempenho do participante.
Utilizando Videomodelação Instrucional para Ensinar Mães de Crianças Diagnosticadas com Autismo a Implementar Tentativas Discretas: Uma Replicação Sistemática	Treinamento parental; treinamento dos pais; ensinar "mães"	03 vídeos instrucionais; modelagem; reforçadores (05 brinquedos e 05 comestíveis)	O treinamento contou com 05 fases: linha de base; intervenção; modelagem pós-vídeo; generalização e acompanhamento. Sendo que na fase de intervenção, os participantes deveriam assistir três vídeos instrucionais. Na modelagem, os participantes teriam assistência até completar 80% de precisão. Na generalização, seria observado se o desempenho dos participantes era aplicado em novos objetivos. Além disso, houve a fase de acompanhamento, após um mês do estudo, para verificar a manutenção do desempenho.

Fonte: Elaborada pela autora

Nos trabalhos inclusos nesta amostra os estudos de Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008), Fernandes *et al.* (2011), Tamanaha e Perissinoto (2011 e 2014), e Balestro e Fernandes (2019) pesquisaram a orientação de pais a partir da abordagem de intervenção terapêutica fonoaudiológica. Nas pesquisas publicadas no ano de 2008, 2011 e 2019 o foco foi diferenciar o resultado entre grupos que receberam intervenções diferentes para saber qual modalidade foi mais efetiva. Foi feita a comparação da evolução de crianças que tiveram atendimento direto (realizada pelo profissional) e indireto (realizada pelos pais que foram orientados pelo fonoaudiológico), e das crianças que só tiveram atendimento indireto. O grupo que recebeu os dois tipos de terapia conjuntamente conseguiu ter um melhor desempenho, a partir da observação das mães. Isso sugere que a terapia indireta, por meio do treinamento dos pais, é mais eficiente quando associada a terapia direta, ou seja, atendimento diretamente com a terapeuta, no contexto da fonoaudiologia. Nos três estudos, todos os participantes se beneficiaram e tiveram resultados melhores nos desenvolvimentos dos filhos após receberem as orientações parentais. Além disso, no trabalho de Tamanaha e Perissinoto (2011) os resultados foram melhores para as crianças maiores e com sintomas mais leves do autismo. No trabalho de Fernandes *et al.* (2011), que teve como foco a orientação das mães das crianças com autismo e contou com 10 sessões, foi demonstrado que houve um impacto positivo das orientações sobre a comunicação e linguagem das crianças. Já o trabalho dos autores Tamanaha e Perissinoto (2014) almejou identificar um intervalo de tempo confiável para estipular se a intervenção terapêutica fonoaudiológica estava trazendo efeito. Segundo Tamanaha e Perissinoto (2014), o prazo de seis meses é um parâmetro confiável em terapias fonoaudiológicas para crianças com autismo, seja ela direta, realizada pelo profissional, ou indireta, realizada pelos pais que foram orientados pelo fonoaudiológico.

Os trabalhos de Gomes *et al.* (2017, 2019 e 2021); Andalécio *et al.* (2019) usam a palavra capacitação para se referir ao treinamento parental, que teve por objetivo treinar os pais para implementar um plano terapêutico feito a partir da avaliação do desenvolvimento da criança. Além disso, todos esses trabalhos usam o modelo de Intervenção Comportamental Intensiva (ICI) que é, segundo Green (1996 *apud* ANDALÉCIO *et al*., 2019) uma estimulação individualizada (um terapeuta para uma

criança com autismo), de 15 a 40 horas semanais, por pelo menos dois anos seguidos, que abrange o desenvolvimento e que siga os princípios da análise do comportamento. A capacitação foi feita semanalmente por um psicólogo e um terapeuta ocupacional, uma hora por semana; os profissionais ensinavam como realizar as atividades propostas e como preencher os registros das sessões. Os pais deviam gravar vídeos curtos para os terapeutas analisarem o desempenho. Os resultados em todos os estudos foram de melhora significativa no desenvolvimento das crianças e viabilidade do modelo de Intervenção Comportamental Intensiva via capacitação dos cuidadores. O trabalho de Andalécio *et al.* (2019), foi um estudo de caso único, acompanhado por 05 anos consecutivos, de uma criança que teve intervenção a partir da capacitação dos cuidadores. Segundo os autores, a criança com autismo tinha graves comprometimentos no desenvolvimento, não falava e durante os cinco anos de intervenção teve ganhos significativos nas habilidades globais do desenvolvimento. Já o estudo de Gomes *et al.* (2021) focou em avaliar a viabilidade do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para promover a capacitação dos cuidadores de crianças com autismo de forma não presencial. Para isso, usaram aplicativos de videoconferência e troca de mensagens para que fossem realizadas as supervisões e troca de informações, de materiais, entre outras coisas. Segundo os autores do estudo, a pesquisa do uso de TICs é inovadora no cenário nacional e os resultados foram a melhora do desenvolvimento das crianças e a viabilidade dessa modalidade de treinamento.

Segundo Smith, Buch e Gamby (2000), a Intervenção Comportamental Intensiva se torna inviável ser inteiramente realizada por profissionais especialistas em autismo, uma vez que não há quantidade de terapeutas suficiente para atender a população e o custo seria muito elevado, devido a quantidade extensa de horas de intervenção semanal. Dessa forma, Gomes *et al.* (2019) propõem que a capacitação de cuidadores é uma forma de disponibilizar este modelo de intervenção para a população. Esse modelo é indicado pela literatura por mostrar sua efetividade ao demonstrar ganhos expressivos no desenvolvimento da pessoa com autismo (MEDAVARAPU *et al.*, 2019).

Além dos estudos acima mencionados (GOMES *et al.* 2017, 2019, 2021; ANDALÉCIO *et al.*, 2019), outros 05 trabalhos declararam fazer uso da abordagem da análise do comportamento aplicada para basear suas práticas (BAGAIOLO *et al.*, 2019; BARBOZA, COSTA, BARROS, 2019; SILVA, *et al.* 2019; BENITEZ *et al.*, 2020;

MALUCELLI, ANTONIUKA, CARVALHO, 2021). Considerando os que utilizaram diretamente a abordagem comportamental e os outros que a se baseiam nela, ao todo, foram 09 artigos usando essa metodologia, o que corresponde 50% da amostra da revisão. A análise do comportamento aplicada é o uso dos princípios da análise do comportamento (que é uma ciência que estuda o comportamento e as variáveis que o influenciam) para responder às demandas sociais (BAER; WOLF; RISLEY, 1987). A partir dos números expressivos do uso da análise do comportamento aplicada sobre o tema treinamento de pais de pessoas com autismo é notória a relevância da abordagem na área em questão.

Os trabalhos de Bagaiolo *et al.* (2019); Barboza, Costa, Barros (2019); Silva *et al.* (2019); Benitez *et al.* (2020) e Malucelli, Antoniuk, Carvalho (2021) descrevem minimamente como foi o processo de treinamento dos pais. Os artigos Bagaiolo *et al.* (2019) e Malucelli, Antoniuk, Carvalho (2021) tiveram número de sessões determinadas de 10 e 12 respectivamente; ambos tinham temas específicos sobre o comportamento que estavam sendo trabalhados e tinham parte teórica e prática. Além disso, contaram com o uso e análise de vídeos de interação entre os participantes e seus filhos. Entretanto, no trabalho de Malucelli, Antoniuk e Carvalho (2021) foi usado um livro específico que foi a base da orientação de pais. Em todos os trabalhos citados acima o resultado foi ganho no desenvolvimento das crianças, exceto o estudo de Benitez *et al.* (2020) que não descreveu ganhos ou perdas em seu artigo, apenas o procedimento realizado. Os estudos de Barboza, Costa, Barros (2019) e Silva *et al.* (2019) usaram a técnica de ensino de tentativas discretas, sendo que o foco de Barboza, Costa, Barros (2019) foi a avaliação da eficiência da videomodelagem instrucional para o ensino dos pais. Os dois estudos chegam a resultados de melhora no desempenho dos cuidadores na implementação das tentativas discretas no ensino com seus filhos e sugerem que a orientação de pais é benéfica no tratamento de crianças com autismo (Barboza; Costa; Barros, 2019). O estudo de Benitez *et al.* (2020) foi inovador porque contou com uma equipe com psicólogos, terapeuta ocupacional e fonoaudióloga que fizeram juntos o plano terapêutico da criança baseado na análise do comportamento aplicada. Nesse estudo ocorre a descrição da fase de formação dos pais, na qual os cuidadores tinham que ter uma rotina de atendimento, aplicar as atividades propostas para a criança e preencher as folhas da sessão. Esse artigo só descreveu o procedimento de intervenção interdisciplinar e não trouxe dados sobre o desempenho dos pais ou da criança. Contudo, mostra a

possibilidade de os pais serem multiplicadores da intervenção dos filhos (BENITEZ *et al.*, 2020).

O estudo de Jesus, Oliveira e Rezende (2017) focou na generalização do ensino de *Pictures Exchange Communication System* (PECS), a qual é uma comunicação suplementar e/ou alternativa, e contou com a participação dos pais e professores. Estes foram orientados como proceder em casa e na escola para estimular a comunicação da criança e para facilitar a ocorrência. O resultado foi que três das quatro crianças conseguiram generalizar o aprendizado do PECS para diversos ambientes. Já o trabalho de Menotti, Domeniconi e Benitez (2019) almejou o ensino de um conjunto de palavras a partir do modelo de rede de relações. Esse processo de aprendizado ocorreria primeiramente com a pesquisadora e depois com os pais, os quais foram orientados como usar reforçadores, dicas e práticas. O estudo proposto conseguiu ganhos nas habilidades básicas de leitura.

Dois estudos diferenciam-se dos demais porque não fizeram um estudo realizando a intervenção parental como os demais, mas realizando uma pesquisa descritiva do tema. O estudo de Weissheimer *et al.* (2021) focou em mapear as fontes de apoio informacional às famílias com pessoas com autismo que, segundo os autores, é o processo de compartilhar informações com uma pessoa a fim de ajudá-la a solucionar os seus problemas. Concluíram que as famílias obtêm e fazem uso do apoio informacional de várias fontes, formal e informal. Entretanto, muitas são incompletas e contraditórias, o que gera uma demanda para os profissionais de saúde, os quais precisam esclarecer e integrar essas informações. Esse resultado é deveras relevante, uma vez que informações incorretas circulam livremente e podem causar prejuízo à vida das famílias, e das pessoas com autismo. O outro estudo foi das autoras Oliveira, Soares e Vieira (2021) que mapearam o impacto causado pelo distanciamento social no papel dos pais nas intervenções domiciliares de crianças com autismo. Durante a pandemia causada pelo coronavírus, houve um número significativo de pais que mudaram de supervisões profissionais semanais agendadas para supervisões "sob demanda". Isso pode ser compreendido como uma estratégia de adaptação às novas demandas que surgiram no novo contexto vivido.

Todos os 15 trabalhos que testaram diretamente o uso do treinamento de pais para ensinar alguma habilidade para as pessoas com autismo tiveram resultados positivos no desenvolvimento dos participantes (TAMANAHA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008; FERNANDES *et al.*, 2011; TAMANAHA, PERISSINOTO, 2014, 2011;

GOMES *et al.*, 2017, 2019, 2021; JESUS, OLIVEIRA, REZENDE, 2017; ANDALÉCIO *et al.*, 2019; BAGAIOLO, L.F. *et al.*, 2019; BALESTRO, FERNANDES, 2019; BARBOZA, COSTA, BARROS, 2019; MENOTTI, DOMENICONI, BENITEZ, 2019; SILVA, A.J.M. *et al.*, 2019; MALUCELLI, ANTONIUK, CARVALHO, 2021); 02 trabalhos mapearam serviços de orientação (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2021; WEISSHEIMER *et al.*, 2021) e 01 descreveu o processo de treinamento (BENITEZ *et al.*, 2020).

4. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa realizou-se uma revisão de literatura dos estudos nacionais sobre treinamento de cuidadores de pessoas com autismo, com a intencionalidade de ter um panorama geral de como esse recurso terapêutico está sendo utilizado para beneficiar a vida da pessoa com autismo.

Nos estudos inclusos nesta amostra, a avaliação dos resultados ocorreu, principalmente, por meio de duas formas, a partir do relato ou desempenho dos pais ou pela avaliação de desenvolvimento dos filhos com autismo. Em ambos caminhos avaliativos, os pesquisadores chegaram à mesma conclusão, a qual foi que as pessoas com autismo tiveram progresso no seu desenvolvimento após a orientação de pais. Contudo, houve uma variação grande nas pesquisas com relação a nomeação do procedimento (orientação, capacitação, treinamento entre outros); sobre o tempo necessário para orientar os pais; quais temas trabalhados para a formação parental; objetivos dos estudos e métodos utilizados, o que gera uma dificuldade para comparar e generalizar os dados, assim como aponta Andrade *et al.* (2016).

Conforme informado anteriormente, segundo o centro NPDC (2014), uma das 27 intervenções baseadas em evidências que são eficazes no tratamento de pessoas com autismo é a intervenção *PII* realizada com os pais. Além disso, muitos autores apontam a intervenção com os pais, como uma forma de disponibilizar acesso as intervenções, diminuir custos do tratamento e ter resultados positivos no desenvolvimento e na qualidade de vida da pessoa com autismo (GOMES *et al.* 2019, 2021; ANDALÉCIO, 2019).

Nos estudos inclusos nesta revisão de literatura foi possível constatar que os profissionais investiram em estratégias para instrumentalizar os cuidadores para

executar atividades com seus filhos, de modo a desenvolver habilidades que são importantes para aquela pessoa. Para isso, em cada um dos estudos, foram utilizados diferentes métodos, mas todos com a intenção de ensinar os pais em como ajudar seu familiar com autismo da melhor forma possível. Segundo Oliveira (2016), essa forma de atuação profissional é uma mudança do paradigma tradicional - segundo o qual a intervenção se desenvolve exclusivamente por meio da atuação dos profissionais, sem levar em conta as necessidades, o conhecimento e os recursos da família do paciente - para o paradigma atual, baseados em modelos de promoção de saúde. Nestes modelos, se trabalha com a corresponsabilização do poder de decisão, entre os profissionais, a família e o paciente, o que torna o grupo familiar o núcleo da intervenção, que pode adquirir conhecimento para intervir com seus filhos (OLIVEIRA, 2016). No paradigma tradicional os tratamentos são baseados nos serviços profissionais; no paradigma atual as intervenções são pensadas a partir dos recursos da comunidade, e aqui entra a motivação dos pais de ver seus filhos se desenvolvendo e poder participar desse processo. Essa perspectiva, também denominada de prática centrada na família, tende a trazer melhores resultados do que tratamentos centrados exclusivos no profissional, uma vez que o tratamento inclui e apoia as famílias, as quais têm influência no resultado do tratamento e está interligada e interage diariamente com o paciente (OLIVEIRA, 2016).

Outro resultado encontrado na pesquisa foi a quase totalidade dos estudos terem como amostra crianças, na faixa etária entre 1-12 anos, e apenas um estudo incluiu pessoas acima dessa faixa etária. Esse resultado de escassez de estudos para a população autista adulta é corroborado pela literatura que demonstra que há poucos estudos focados em mulheres e adultos com autismo (MIZAEL; RIDI, 2022). O autismo sendo um transtorno do desenvolvimento que ocasiona dificuldades na comunicação e que refletirá por toda a vida da pessoa, e o fato de quase não ter estudos sobre orientação parental que auxilie essa população em faixas etárias diversas, pode demonstrar uma provável desassistência a esse público, principalmente na fase adulta. Uma outra hipótese é que os adultos com autismo leve (necessita de menos suporte) buscam ajuda para si sem a necessidade de intermédios dos pais, mas essa hipótese não abrange autistas que não possuem tão autonomia.

Ademais a quantidade de artigos encontrados sobre a treinamento de pais foi pequena - dezoito - para um tema que envolve a instrumentalização da família da

pessoa com autismo, uma vez que a participação da família no tratamento é de suma importância. Isso demonstra a necessidade da realização, investimento e necessidade de financiamento para pesquisas nacionais relacionadas ao tema de treinamento de pais. Ademais, reforça-se o quanto esta lacuna pode ser vista como uma preocupação, uma vez que essa forma de intervenção demonstrou pelos resultados dessa revisão gerar ganhos no desenvolvimento da pessoa com autismo e impactar de forma positiva a vida dos autistas e dos seus familiares. Entretanto, essa realidade não é exclusiva do cenário brasileiro, pois esse dado é corroborado pela literatura internacional que também tem uma quantidade de artigos ínfima sobre o tema, correspondendo a 5% dos 1096 artigos publicados sobre autismo no período de 2005 a 2009 (FERNANDES, 2009).

A partir desse estudo também podemos observar uma falta de consenso para nomear o procedimento de treinamento de pais, o qual foi nomeado como capacitação de cuidadores, orientação à família e as mães, instrumentalização dos familiares, apoio informacional, treinamento de pais, formação dos pais, instruções, entre outros, o que demonstra uma não padronização para nomear a intervenção. Isso pode gerar confusão para identificar o procedimento, para pesquisar sobre a técnica e gerar dados que comprovem o resultado da intervenção. Além disso, dificulta para a população que será mais beneficiada, que são as pessoas com autismo e os seus familiares, a ter acesso e entender como funciona essa intervenção.

5. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos estudos nacionais sobre treinamento de cuidadores de pessoas com autismo, o qual almejou ter uma visão geral de como esse recurso terapêutico está sendo utilizado no tratamento da pessoa com autismo no território brasileiro. Esse estudo se justificou devido ao fato, das intervenções parentais terem sido demonstradas como um recurso promissor para disponibilizar acesso ao tratamento à população brasileira, principalmente, mas não somente, para famílias com menos recursos financeiros, e se mostrar como um tratamento que a literatura tem apontado que gera benefícios a pessoa com autismo e seus familiares.

A análise dos dados aponta para ganhos no desenvolvimento das pessoas com autismo que participaram dos estudos que utilizaram o treinamento de pais como uma forma de intervenção. Isso sugere que o treinamento de pais é um método que mostra possibilidade de gerar benefícios para o paciente e que pode ajudar no aumento da qualidade de vida não só da pessoa com autismo, mas também dos familiares.

Após a revisão, percebemos a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, para que possamos ter análises e conclusões mais assertivas sobre o assunto que é tão importante e pode ajudar muitas pessoas. Ademais, sugere-se que as pesquisas possam aprofundar, ou mesmo apresentar, os referenciais teóricos dos treinamentos, principalmente no que diz respeito a abordagem de treinamento com os pais que são colocados em processo de aprendizagem a fim de reproduzirem os treinamentos com os próprios filhos. Ressalta-se também que esta revisão de literatura não representa a totalidade das pesquisas e experiências desenvolvidas no país, pois não foram utilizadas bases de dados internacionais, nem comtemplados outros tipos de publicações, como por exemplo, dissertações e teses.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ANDALÉCIO, A. C. G. S. A. M. *et al*. Efeitos de 5 anos de intervenção comportamental no desenvolvimento de uma criança com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 25, n. 3, p. 389-402, jul.-set. 2019.

ANDRADE, A. A. *et al*. Treinamento de Pais e Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 7-22, 2016.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some still-current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis,** v. 20, n.4, p. 91-97, 1987.

BAGAIOLO, L. F. *et al*. Implementing a community-based parent training behavioral intervention for autism spectrum disorder. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 456-472, set.-dez. 2019.

BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. **CoDAS**. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2019.

BARBOZA, A. A.; COSTA, L. C. B.; BARROS, R. S. Utilizando videomodelação instrucional para ensinar mães de crianças diagnosticadas com autismo a implementar tentativas discretas: uma replicação sistemática. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 27, n. 3, p. 795-804, set. 2019.

BENITEZ, P. *et al*. Centro de aprendizagem e desenvolvimento: estudo de caso interdisciplinar em ABA. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 22, n 1, p. 332-350, jan.-abr. 2020.

BOTELHO, L. L. R. *et al*. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade.** Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.

CALEIRO, F. M.; SILVA, R. S. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais: uma revisão de literatura. **Encontro: Revista de Psicologia**. Valinhos, v. 15, n. 23, p. 129-142, 2012.

FERNANDES, F. D. M. *et al*. Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-7, mar. 2011.

FERNANDES, F. D. M. Famílias com crianças autistas na literatura internacional. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 427-432, 2009.

GOMES, C. G. S. *et al*. Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Psicologia Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 35, n. 3523, p. 1-12, 2019.

GOMES, C. G. S. *et al*. Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 27, n. 0085, p.285-300, jan.-dez., 2021.

GOMES, C. G. S. *et al.* Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 23, n. 3, p. 377-390, jul.-set. 2017.

GOMES, P. T. *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, p. 111-121, mar.-abr. 2015.

GREENHALGH, T. Papers that summarize other papers (systematic review and meta-analyses). **British Medical Journal**, London, v. 315, n. 7109, p. 672-675, Sep. 1997.

JESUS, J. C.; OLIVEIRA, T. P.; REZENDE, J. V. Generalização de mandos aprendidos pelo PECS (*Picture Exchange Communication System)* em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 531-543, jun. 2017.

LOPES, V. D.; Murari, S. C.; Kienen, N. Capacitação de pais de crianças com TEA: revisão sistemática sob o referencial da Análise do Comportamento. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 34, n. 19, p. 1-28, 2021.

LORD, C. *et al*. Autism spectrum disorder. **The Lancet**. Londres, v. 392, ed. 10146, p. 508-520, agosto 2018.

MAENNER, M. J. *et al*. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. **Centers for Disease Control and Prevention - Morbidity and Mortality Weekly Report** - Surveill Summ**.** Clifton Road Atlanta, v. 70, n. 11, p.1–16, dez. 2021.

MALUCELLI, E. R. S; ANTONIUK, S. A.; CARVALHO, N. O. *The effectiveness of early parental coaching in the autism spectrum disorder.* **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 97, n. 4, p. 453-458, jul.-ago. 2021.

MEDAVARAPU, S. *et al*. Where is the Evidence? A Narrative Literature Review of the Treatment Modalities for Autism Spectrum Disorders. **Cureus**. San Francisco, v. 11, e3901, jan. 2019.

MENOTTI, A. R. S; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Carlos, v. 23, e185073, p. 1-9, ago. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (2014). **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MIZAEL, T. M.; RIDI, C. C. F. Análise do comportamento aplicada ao autismo e atuação socialmente responsável no Brasil: Questões de gênero, idade, ética e protagonismo autista. **Revista Perspectivas**. São Paulo, v. 13, n. 1, pp.54-68, 2022.

OLIVEIRA, J. J. M. **Intervenção entrada na família: influência nas habilidades comunicativas e interativas da criança com transtorno do espectro autista e no empoderamento parental**. Orientador: Carlo Schmidt. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Centro de Educação) - Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

OLIVEIRA, T. P.; SOARES, L. F.; VIEIRA, P. M. S. Impact of social distancing on parents of children with autism spectrum disorder. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, v. 23, n.1, p. 1-21, jan.-abr. 2021.

REAGON, K. A.; HIGBEE, T. S. Parent-implemented script fading to promote play-based verbal initiations in children with autismo. **Journal of Applied Behavior Analysis**. Michigan, v. 42, n. 3, p. 659-664, 2009.

SAMPAIO, D. O. M. **ESTUDOS BRASILEIROS EM PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE IMPLEMENTADOS POR CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:** UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Orientadora: Maria Luísa Magalhães Nogueira. 2020. 32 f. Monografia (Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, A. J. M. *et al.* Avaliando a eficácia de um programa de intervenção no autismo implementado pelos pais no norte do Brasil. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 27, n. 2, p. 523-532, abr./jun. 2019.

SMITH, T.; BUCH, G. A., GAMBY, T. E. Parent-directed, intensive early intervention for children with pervasive developmental disorder. **Research in Developmental Disabilities**. Londres, v. 21, n. 4, p. 297-309, 2000.

SOARES, B. C. E. *et al*. Treinamento para pais de crianças com transtorno do espectro autista com problemas de comportamento alimentar: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**. São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 50505-50522, mai. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**. Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo**. Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, n. 5, abr. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775d-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo__2_.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2022.

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.** São Paulo, v.23, n. 1, p. 8-12, mar. 2011.

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbio do espectro do autismo. **Audiology - Communication Research.** Versão on-line, v. 19, n. 3, p. 258-263, set. 2014.

TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Evolução da criança autista a partir da resposta materna ao *autism behavior checklist***. Pró-Fono Revista de Atualização Científica**. Barueri, v. 20, n. 3, p. 165-170, jul.-set. 2008.

THE NATIONAL PROFESSIONAL DEVELOPMENT CENTER ON AUTISM SPECTRUM DISORDER. Práticas baseadas em evidências da revisão do NPDC de 2014. Disponível em: https://autismpdc.fpg.unc.edu/national-professional-development-center-autism-spectrum-disorder. Acesso em: 14 de maio de 2022.

VISMARA, L. A.; COLOMBI, C.; ROGERS, S. J. Can one hour per week of therapy lead to lasting changes in young children with autism? **Autism**. London, v. 13, n. 1, p. 93-115, 2009.

WEISSHEIMER, G. *et al*. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 42, e 2020076, p. 1-10, 2021.